ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH 3582

Presidente da Mesa Diretora: Ivan José Lopes

Espécie: Resolução

Categoria: Títulos de Cidadão Honorário

Autoria: Benedito Paula Said

Data: 16/05/1991

Descrição Sumária: RESOLUÇÃO Nº 20, de 18/05/1991. Concede o Título de Cidadão Honorário de Montes Claros a Herlindo Rodrigues da Silveira.

Controle Interno – Caixa: 7O.1 **Posição:** 46 **Número de folhas:** 09

RESOLUÇÃO Nº 20/91,
DE 28.05.91.

Espécie: PR
Categoria: Honraria
Subcategoria: Título honorário
Cx: 76.1
Ordem: 46
Nº fls: 07

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº ____

Autor: Vereador Benedito Said

Assunto:
Concedendo título de cidadania ao Senhor
Herlindo Rodrigues Silveira

MOVIMENTO

1 Recebido em 15.05.91
2 À Comissão Especial
3 Aprovado em 28.05.91.
4 Promulgado - 28.05.91.
5 Registre-se -
6 ENTREGUE EM 23.08.91
7
8
9
10

Câmara Municipal de Montes Claros

RESOLUÇÃO Nº 20 de 28 de maio de 1991.

Concede título de cidadania

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprovou e promulga a seguinte Resolução:

Artigo 1º - Fica outorgado ao Ilmo. Sr. HERLINDO RODRIGUES DA SILVEIRA o título de Cidadão Honorário de Montes Claros, pelos seus serviços prestados a esta comunidade.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 28 de maio de 1991.

Ivan José Lopes
Presidente da Câmara

Manoel Soares Lopes
1º Secretário

Claudio - Helio - JP

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº____

Concede título de cidadania

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprova e promulga a seguinte Resolução :

Artigo 1º - Fica outorgado ao Ilmo. Sr. HERLINDO RODRIGUES DA SILVEIRA o título de Cidadão Honorário de Montes Claros, pelos seus serviços prestados a esta comunidade.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 16 de maio de 1991.

BSAID

Vereador Benedito Paula Said

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE _____
EM ___ DE _____ DE 19___
_____
PRESIDENTE

A Homenagem é justa e
Somos pela Aprovação.
J. P. Leite.

SOMOS PELA APROVAÇÃO
Hélio Guimarães

A homenagem é
oportuna e destacamos
merecidamente justa.
Devemos aprová-la
por unanimidade
Cláudio
3.05.91

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO POR
EM 28 DE maio DE 1991
_____
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
PROMULGADO, PUBLIQUE-SE E
CUMPRA-SE
EM 28 DE maio DE 1991
_____
PRESIDENTE

Projeto JE
CUTRIM

RESUMO HISTÓRICO DA VIDA RURALISTA
DE HERLINDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Até a idade de 20 anos trabalhei duro com o meu pai, que possuia um terreno de 18 alqueires, em Tabocal, Distrito de Jurumento. Ali trabalhavam também meus 8 irmãos.

Após os 20 anos de idade, tive permissão de meu pai para fazer a minha própria roça. Dois anos depois foi possível construir dentro daquela pequena área em que trabalhava, uma casinha rústica de adôbe, sem nenhum acabamento. Com este início, foi possível casar-me com Maria Rosa da Silveira, que a partir de então passou a ombrear comigo o árduo trabalho de mini produtor rural. Além desta área em que explorava, decidi trabalhar também como meeiro do Sr. Gasparino Maia, onde plantei muitas roças.

Plantando roça, criando porcos, e fazendo economia, foi possível comprar as minhas primeiras 5 vaquinhas paridas, na mão do Sr. Lázaro Pimenta.

A partir daí o meu rebanho foi aumentando e eu precisava então comprar um terreno para acomodá-lo melhor. Comuniquei minha resolução ao meu pai e este propôs vender-me a sua propriedade, pois a estas alturas, todos os meus irmãos ja haviam mudado para São Paulo e o velho preferiu ir também morar com eles. Isto de fato aconteceu; só que mais tarde voltou para minha companhia, onde viveu vários anos até que sua vida chegasse ao fim.

Não me acomodei no que já possuia, pois minha família estava crescendo e preocupava-me muito o futuro dos meus filhos. Era necessário comprar mais terra. Fui comprando glebas de vizinhos até somar 100 (cem) alqueires. Enquanto crescia minha área de terra, crescia também meu rebanho. Lembro-me de um negócio que fiz com o Sr. Gasparino Maia. Comprei dele 100 cabeças de gado, entre vacas e novilhas, a longo prazo. O resultado deste negócio foi muito bom para mim.

Construí naquela fazenda uma sede, que para a época, era muito boa. Casa grande, currais caprichados e uma arrumada pocilga, e ali trabalhei por muito tempo, sempre contando com os próprios filhos como vaqueiros, carreiros ou no que fosse necessário.

Deus abençoou e o meu rebanho cresceu.

Nesta época a situação se inverteu. Minha atividade era muito mais na pecuária do que na agricultura. E 100 (cem) alqueires era muito pouco. Tive que procurar outro lugar onde coubesse todo o meu rebanho e onde minha capacidade de trabalho não fosse contida. Além disto, tinha que dar condições de trabalho a meus filhos, alguns deles já casados, que ansiavam por espaço para trabalhar.

E assim, nesta tentativa de ampliação, adquiri propriedades nos municípios de São João da Ponte e Bocaiuva, desfazendo-me delas depois por não atenderem às minhas aspirações. - Adquiri, finalmente, no município de Janaúba, a Fazenda Arrozal, com área suficiente para acomodação de meus 13 filhos, mas para pagá-la fui obrigado a vender quase todo o rebanho que possuia e também a fazenda do meu começo, em Tabocal. Lá eu pude expandir minhas atividades, comprando gado para engorda em Salinas e Almenara, aumentado também consideràvelmente o gado cria, onde permaneço até hoje, juntamente com meus filhos, os quais, com aptidão já me sucedem na atividade de produtores rurais.

Montes Claros-MG., 02 de dezembro de 1.989

HERLINDO RODRIGUES DA SILVEIRA
Nascido em 22.08.1902, na Fazenda Santa Cruz-MUNICIP; Salinas-MG

Casou-se com MARIA ROSA DA SILVEIRA em 15.08.1925

13 Filhos

80 Netos
60 Bisnetos

É para nós, membros da numerosa família Silveira, incluindo filhos, genros, noras, netos e bisnetos, um privilégio muito grande ter como tronco o patriarca Herlindo Rodrigues da Silveira e Maria Rosa da Silveira, cujo brilho e fibra nem mesmo o tempo consegue tirar.

São 65 anos de vida conjugal de duas pessoas que já chegaram maduras, cheias de encanto e beleza para uma união que só a morte vai desfazer. Diante da desmoralização da família em nossos dias, em que a carne é que está ajuntando os casais e não Deus; em que o casamento, que deve ser santificado com a presença de Deus, é apenas uma aventura para ver se dá certo, urge que toda a nossa família coloque os nossos pais no altar de Deus para proclamá-los como exemplo da família instituída por Deus e como patrimônio da Família Cristã.

São 13 filhos, 6 genros, 7 noras, 80 netos e 57 bisnetos, num total de 163 pessoas que hoje erguem as suas vozes no mais profundo preito de gratidão a Deus por tudo que esses dois velhinhos representam para nós e pelo privilégio da convivência com eles até hoje.

A vocês queridos pais, muito obrigado pela vida e educação que nos deram, pela segurança, pelos exemplos de honradez: trabalho, honestidade, caráter puro, etc. Muito obrigado por nos ter ensinado a respeitar o próximo e viver em união. Muito obrigado por nos ter ensinado as Sagradas Letras.

Obrigado! Obrigado! Obrigado por tudo.

UM ROMANCE DE 60 ANOS

Ele olhou para ela...

Ela correspondeu àquele olhar...

Apenas isto. Não houve encontro, passeios, nada!

Mas o amor surgiu em bases firmes, para ficar eternamente naqueles corações.

Os pais marcaram o casamento. Não houve pompas, banquetes, nem mesmo vestido de noiva. Entretanto casaram-se e a felicidade veio morar para sempre com eles.

Mas morar onde?

Numa casa confortável, com tapetes e cortinas pra todos os lados?

Oh! Não!... Foi alí mesmo, naquela casinha humilde e tão pobre, que nem cimento havia cobrindo o seu piso. Era chão mesmo, purinho. Mas ainda assim havia paz, alegria e flores no terreiro. Talvez a perpétua, a sempre-viva, por ela tão preferidas.

A luta foi grande. Mas nunca desanimaram. Ambos corajosos e trabalhadores. Nunca conheceram o que é preguiça. Levantar de madrugada, era para eles, coisa muito natural. Quando o sol nascia, há muito que ele estava trabalhando. Trabalhando na foice, na enxada, no que fosse necessário.

Ela, o seu braço forte, também em seus deveres domésticos, era sempre muito dedicada: cuidar da casa, dos filhos, lavar roupas à duas léguas de distancia e mais uma série de pesadas obrigações.

E assim, com o suor do rosto e Deus abençoando, foram progredindo na vida, porque "O homem confiante em Deus e em si próprio, positivo, otimista e que empreende o seu trabalho com a segurança de que será coroado de êxito, magnetiza a sua condição e atrai para si as forças criadoras do universo".

Muitas foram as suas peregrinações até atravessar o deserto, mas alcançaram a Canaã desejada.

Veio o primeiro filho, justamente num dia de Natal. Depois de le seguiram vários outros. Uma duzia a mais. Criaram todos na mesma disciplina de respeito, educação e trabalho.

Os primeiros tiveram vida apertada: levantar de madrugada, tirar leite, amansar burros e outras coisas mais. E ainda tinham que arranjar tempo para estudar na escolinha providenciada em casa mesmo, com professores bravos que usavam palmatórias; seu Benedito e seu Jacinto, eram de fato muito exigentes.

Os outros foram mais privilegiados. Encontraram tudo pronto. Já havia uma casa grande e bonita, toda de assoalho, que fazia um barulhão quando a criançada corria dentro dela; um corredor enorme, onde o seu filho muito peralta gostava de deitar atravessado no escuro, pra derrubar o primeiro que passasse; tinha umas salas grandes, onde o seu velho pai, Sr. Benedito, dirigia o culto todos os domingos. E aqui, abro um parentese para falar sobre este velhinho que também tem uma história inesquecível. Ele foi o Pai Abraão deste pequeno Israel de Deus, pois muitas noites passou ajoelhado em oração, pedindo a Deus por

sua descendência. Em seus cultos dominicais já citados, o hino mais cantado era: "Vem Espírito Divino, grande ensinador! Vem! descobre às nossas almas, Cristo, o Salvador! Maravilhas soberanas outros povos vêm; Oh! Derrama a mesma benção sobre nós também!"

E as suas preces foram ouvidas por Deus.

A vida foi mudando normalmente, porque, apesar das lutas, a vitória sempre vinha. Quanto à sua conduta moral, só temos a dizer que sempre foi caracterizada com a dignidade que merece ser tomada como exemplo por toda sua geração.

E a sua companheira, sempre preocupada com a vida espiritual dos filhos, com a Bíblia na mão, ensinava-os, desde cedo, o caminho para Deus.

Agora, aqui estão eles, de cabelos brancos e faces enrugadas. Entretanto, cada ruga, cada sulco ou linha, tem uma história diferente. São marcas das lutas, das aflições, das preocupações que a vida lhes trouxe, pois como é natural, a vida não é feita só de alegrias. Já apareceram transes difíceis de atravessar. Mas em todos eles foi demonstrada a confiança num Deus que é Senhor das nossas vidas e que tem um plano especial para cada criatura.

E hoje aqui está a sua descendencia, feliz, alegre, fazendo-lhe esta homenagem.

Há dez anos atrás, em suas bodas de ouro, seus 13 filhos, 13 genros e noras e 48 netos, fizeram-lhe uma festa semelhante. Hoje podemos contar com a presença de mais alguns netos e 19 bisnetos. São agora 113 pessoas compondo esta família. As bençãos são tantas que já não se pode contar.

Hoje eles completam sessenta anos de união; bodas de diamante; 60 anos de amor; amor-virtude, amor-esperança e fé que Deus abençoou e frutificou durante todo este tempo. Por isto, em voz unissona, neste culto de ação de graças, todos podemos repetir:

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres."

Herlinda Silveira e Guimarães